



DESIGUALDADE AMBIENTAL EM UMA CIDADE DE GRANDE PORTE DO SUL DO BRASIL

Aneicy Laís Dias Muller de Souza¹, Edson Fontes de Oliveira¹, Maurício Moreira dos Santos², Eucilene Alves Santana³

¹UTFPR, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Londrina, Paraná, Brasil

²UEL, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Londrina, Paraná, Brasil

³FIOCRUZ, Ministério da Saúde, Vigilância em Saúde e Ambiente na Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: aneicydm@gmail.com

Os desafios para o enfrentamento às mudanças climáticas têm evidenciado a distribuição desproporcional dos impactos ambientais, dos recursos naturais e do acesso ao saneamento básico. Destacam-se conceitos com viés ambiental, como injustiça, desigualdade, vulnerabilidade e racismo ambiental. Tais conceitos apontam que populações pobres, racializadas e periféricas sofrem pela negligência de políticas públicas e infraestruturas precárias. Afeta-se sobretudo a saúde dessas pessoas, por habitarem regiões de vulnerabilidade ambiental, expressa pela ausência ou precariedade de esgotamento sanitário, coleta de resíduos, água não tratada, entre outros. Além disso, grande parte destas moradias estão instaladas de maneira irregular às margens de corpos hídricos, que, somadas às precárias condições sanitárias, potencializam contaminações humanas e ambientais. Tais condições podem servir como indicadores de vulnerabilidade, que de maneira estruturada apontam para regiões e populações afetadas em diferentes níveis. Logo, é importante o uso de ferramentas auxiliares na constatação destas desigualdades, viabilizando a elaboração de políticas públicas e ações de combate. Portanto, pretende-se verificar a ocorrência de desigualdade ambiental em Londrina-PR, uma cidade de grande porte do norte do Estado, em que a região urbana é cortada pelo Ribeirão Cambé, essencial para o equilíbrio ecológico. Serão relacionados dados de condições de moradias, saneamento básico e raça, obtidos junto ao IBGE, a dados de saúde populacional extraídos do PCDoS. Os dados extraídos serão tratados e segregados em três subíndices, cuja média aritmética formam um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). O IVS será medido em uma escala de 0 (baixa vulnerabilidade) a 1 (alta vulnerabilidade), e será avaliado por análises estatísticas, gráficos e mapas. Aspira-se a demonstrar que regiões habitadas majoritariamente por minorias étnico-raciais são as mais afetadas por saneamento básico precário influenciando diretamente na sua saúde, em especial na ocorrência de doenças de veiculação hídrica, bem como visa-se também, analisar e destacar o IVS ao longo do Ribeirão Cambé.

Palavras-chave: *Desigualdade ambiental; saneamento básico; vulnerabilidade socioambiental.*